

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS – 2017

Comemorar o Dia da Alimentação	Realização de uma actividade de culinária intergeracional: crianças e idosos descascam abóbora em conjunto para confeccionar doce. (para vender para angariar fundos)	- Promover o convívio intergeracional - Aumentar a autoestima e o bem-estar reforçando e valorizando os conhecimentos e competências do idoso - Sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável.	CD, ERPI, AAAF	ASC	Material de desgaste; ingredientes alimentares	18 Out	X	X	X	A actividade não se realizou como previsto. Os idosos e as crianças descascaram a abóbora separadamente. Posto isso, concretizaram-se apenas os objectivos n.º 2 e 3.
	Assistir a palestra sobre alimentação saudável no APPACDM de Anadia	- Sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável.	CD	Director Geral; Nutricionista	Carrinha	19 Out.	X	X	X	-
	Início do Projecto “A ementa do Chef” – idosos escolhem uma ementa do seu agrado para a cozinha confeccionar futuramente.	- Sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável. - Aumentar a autoestima e o bem-estar reforçando e valorizando os conhecimentos e competências do idoso - Promover a participação social.	ERPI	ASC;	-	16 Out	X	X	X	-
	Elaboração de trabalhos de expressão plástica sobre figuras/personagens alusivas ao Halloween;	- Desenvolver o gosto por actividades expressivas - Aumentar a autoestima e o bem-estar reforçando e valorizando os conhecimentos e competências do idoso - Promover o convívio e a diversão - Promover o relaxamento e o bem-estar	CD e ERPI	ASC	Material de desgaste	Out	X	X	X	-
Comemoração das Bruxas	Realização de Baile das Bruxas Intergeracional	- Promover a diversão e o convívio intergeracional - Promover o bem-estar	CD, ERPI e AAAF	ASC, Auxiliares	Aparelhagem; Decoração e adereços de Halloween;	31 Out	X	X	X	-



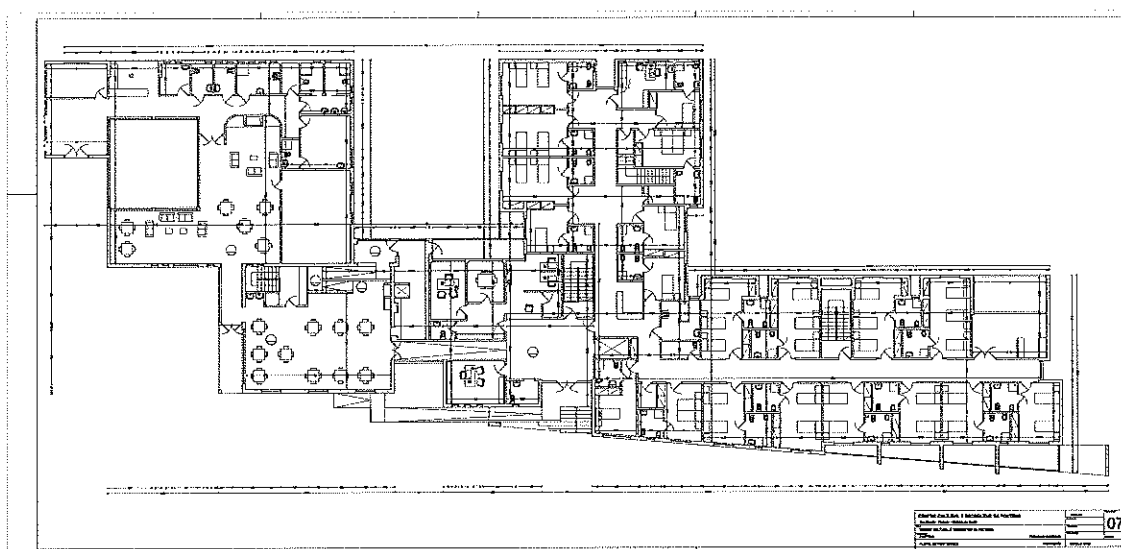
Comemoração do Dia de S. Martinho	Realização de convívio intergeracional para idosos e crianças com jogos do Helder e magusto	- Promover a diversão intergeracional - Proporcionar a celebração de tradições	SAD, CD, ERPI, Creche, AAAF, CAVL e famílias das crianças	ASC Auxiliares Educadores de Infância, Professores	Vídeos para foguetra; Castanhas e jерopiga; Jogos do Helder	13 Nov	x	x	-
Feira de Natal e Decoração da instituição	Elaboração de trabalhos manuais para vender e para decorar a instituição.	- Desenvolver o gosto por actividades expressivas - Aumentar a autoestima e o bem-estar reforçando e valorizando os conhecimentos e competências do idoso - Promover o convívio e a diversão - Promover a participação social	CD e ERPI	ASC	Material de desgaste	Nov e Dez	X	X	-
Elaboração de calendário social 2018	Seleção de fotos de utentes para calendário social – actividade de angariação de fundos	- Promover a participação social	CD e ERPI	Director Geral TSSS ASC Educadores de infância	A tipografia Baptista ofereceu 200 calendários (100 de parede+ 100 de secretária)	Dez 2017 e Jan 2018	X	X	-
Festa de Natal dos idosos	Participação em almoço com as famílias e assistir a espectáculo musical. Distribuição de prendas de Natal.	- Promover a diversão e o convívio - Proporcionar bem-estar e o aumento da auto-estima - Promover a interacção familiar - Promover o acesso à cultura	CD, SAD e famílias	ASC, TSSS e Direcção	-	13 Dez	X	X	-
			ERPI e famílias		-	16 Dez	X	X	-

Tabela 12



5 – INVESTIMENTOS

- Centro de Dia – Remodelação e melhoria das condições do Edifício afecto à resposta Social Centro de Dia.
- ERPI – Ampliação conforme projecto aprovado do edifício do Lar N. Sr^a da Piedade.



A remodelação e ampliação destes dois edifícios é um objectivo desta e das anteriores direcções do CSCRP, que por diversos motivos tem sido adiado ao longo dos tempos. Este investimento na melhoria das condições do nosso edifício de Centro de Dia e o aumento da capacidade do nosso ERPI (lar) passou a ser um desígnio desta Instituição. Lamentavelmente, em 2017, não foi possível iniciar os trabalhos visto o projecto ter sido reprovado e sugerido alterações. Alterações essas que foram efectuadas e submetido à aprovação do Instituto da Segurança Social, IP. Estamos neste momento aguardar a aprovação do mesmo. De qualquer forma, continuamos com a firme intenção de iniciar obras assim que seja legalmente possível.

6 - ÁREAS DE INTERVENÇÃO DESPORTIVA

6.1- SECÇÃO DE FUTEBOL

Secção composta por onze colaboradores, sendo o seu Presidente o Dr. Carlos Costa.

Na época desportiva 2016/2017 a Secção de Futebol do CSCR Poutena apresentou quatro equipas de Futebol de Formação: Traquinas A, Infantis B, Iniciados e Juvenis. Todos estes escalões inscritos na Associação de Futebol de Aveiro, sendo que o número total de inscritos foi de 65 atletas, com idades compreendidas entre os 4 e 17 anos.

No que respeita a actividade competitiva das equipas, a Secção de Futebol faz um balanço positivo com o 4º lugar obtido pelos Juniores, um sempre honroso 7º lugar dos traquinas B e o apuramento para fase final no escalão de infantis. Os restantes escalões demonstraram, igualmente, um espírito bastante competitivo, promovendo o clube e o desporto em geral. Infantis atingiram a fase apuramento de campeão

Durante a época desportiva o CSCR Poutena também foi participando em diversos torneios na região.

O objectivo específico de todos os escalões era alcançar bons resultados desportivos, tendo sido alcançado, como objectivo geral ambicionava-se promover o espírito de grupo, partilha e amizade como instrumentos fundamentais na socialização das nossas crianças e jovens, tendo este objectivo geral sido alcançado na plenitude.

6.1.1– Actividades



Tabela

Actividade	Objectivos Gerais	Recursos Humanos	Recursos Materiais e Serviços	Avaliação
Treinos-Jogos	Desenvolver as principais aptidões motoras básicas; Preparar atletas para a competição; Competir; Desenvolver capacidades de entreajuda e espírito de Equipa, Confraternizar	Treinadores, Atletas, Seccionistas	Material específico da modalidade, Bolas , Cones ,Barreiras, Balizas, Coletes, Equipamento s, Material de proprioceção, Bidões de Água, Saco de Enfermagem, Quadro de Treinador; Carrinhas	Objectivos atingidos
Torneios	Confraternizar; proporcionar novas experiências aos atletas, Dar a oportunidade de competir com novos clubes, Exponenciar a imagem do Clube. Angariação de fundos(organização de Torneio próprio)	Treinadores, Atletas, Seccionistas	Bolas, Carrinhas, Equipamento de jogo	Objectivos atingidos
Festa de Natal e de Fim de Ano	Confraternizar, Aproximar todos os escalões de formação, Juntar Pais, Atletas, Dirigentes e comunidade, Angariar fundos	Dirigentes (Seccionistas e Direção Geral) Pais, Atletas, comunidade	Salão, Apoio Logístico	Objectivos atingidos



6.2 SECÇÃO DE MOTORISMO

Realizou-se, conforme previamente planeado, no dia 05 de Agosto a Prova de Campeonato Nacional de Supercross na Poutena – SX POUTENA. Mais uma vez assistiu-se a um emocionante espectáculo com uma excelente projecção do nome da nossa terra, mas também da nossa Região e das suas Marcas.

Prova organizada essencialmente pela secção e todos os seus elementos, mas com o sempre excelente e fundamental apoio da comunidade, da Autarquia e diversos parceiros/fornecedores.

6.2.1 - Actividades

Actividade	Objectivos Gerais	Recursos	Avaliação
Prova Supercross	Promoção da região; Angariação de fundos; Estimular a economia local; Apoiar o Desporto em Anadia	Colaboradores e voluntários	Objectivos cumpridos ao nível de projecção, dinamismo, envolvimento da comunidade, sendo a adesão do público, e consequentemente os fundos angariados, um objectivo menos conseguido.

Tabela 14



7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO CULTURAL

7.1- SECÇÃO DE DANÇA

O grupo Dança Jazz Poutena divide-se em três escalões (Jazz I, Jazz II e Jazz III) sendo que no ano de 2017 contou com aproximadamente 27 elementos.

Este grupo contou com o rigor, competência e dedicação da Prof. Carolina Folques e da responsável da secção, Prof. Ilena Valinho.

7.1.1 – Actividades

Actividade	Objectivos Gerais	Recursos	Avaliação
Aulas Dança Jazz	Apreender coreografias; Estimular as capacidades físicas; Desenvolvimento de novas capacidades; Aumentar a auto-estima, bem-estar e o espírito de grupo; Promover a novas aprendizagens.	Professora de dança Colaboradores	Objectivos atingidos
"Aqui Portugal" em Anadia, Programa da RTP1 na Feira do Vinho e da Vinha	Demonstrar o trabalho realizado; Promover o convívio; - Promover a motivação pelo público;	Professora de dança Colaboradores transporte	Objectivos atingidos, com destaque para promoção do trabalho desenvolvido
Festa de S. Tomé em Paredes do Bairro	Demonstrar o trabalho realizado; Promover o convívio; - Promover a motivação pelo público;	Professora de dança Colaboradores transporte	Objectivos atingidos
Festa da Nossa Senhora da Piedade, Poutena	Demonstrar o trabalho realizado; Promover o convívio; - Promover a motivação pelo público;	Professora de dança Colaboradores transporte	Objectivos atingidos
Feira do Desporto, Saúde e Bem-estar no Pavilhão dos Desportos em Anadia	Demonstrar o trabalho realizado; Promover o convívio; - Promover a motivação pelo público;	Professora de dança Colaboradores transporte	Objectivos atingidos



XVI Sarau da Dança Jazz do CSCRP Cine Teatro de Anadia	Divulgar o trabalho desenvolvido ao longo do ano; Demonstrar as novas coreografias; Promover o convívio entre pais e alunas; Atrair novos praticantes; Estimular e motivar os praticantes através do apoio do público.	Professora de dança Colaboradores Transporte Alimentação	Objectivos atingidos na plenitude, com excelente adesão e intereção por parte do público
Sarau da Dança Jazz do CSCRP Salão Prof. Maria Eugénia	Divulgar o trabalho desenvolvido ao longo do ano; Demonstrar as novas coreografias; Promover o convívio entre pais e alunas; Atrair novos praticantes; Estimular e motivar os praticantes através do apoio do público.	Professora de dança Colaboradores Alimentação	Objectivos atingidos, tendo como ponto ligeiramente negativo a adesão do público

Tabela 15



8 - CONCLUSÃO

O Plano de Actividades 2017, a que este relatório faz referência, foi de uma forma genérica cumprido, atingindo os objectivos inicialmente propostos e aprovados pelos sócios. Para os resultados alcançados foi determinante o excelente e decisivo trabalho desenvolvidos pelos nossos colaboradores e voluntários, a predisposição dos nossos clientes para as diversas actividades, o apoio dos nossos parceiros, fornecedores e amigos, e como sempre o excelente papel de destaque dos sócios do Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena.

A DIRECÇÃO DO CSCR

Presidente: Fernando Pereira Ribeiro

Vice-Presidente: Spencer de Fátima

Tesoureira: Ana Cristina Moreira Rocha

Secretário: Baby Manuel de Oliveira Pinto

Vogal: Dona Isabel Ferreira Nunes

Vogal: Manuel Pinto de Oliveira

Vogal: Manuel Carlos Pereira Santos





Contas de Gerência

Exercício de 2017

Caros Associados!

A Direcção do **Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena**, nos termos estatutários, vem submeter à apreciação dos associados o relatório e contas de gerência do período anual de 2017.

Introdução

Ao longo do exercício em apreciação o CSCR de Poutena deu continuidade às atividades sociais, culturais, recreativas e desportivas, no âmbito do seu objeto social, conforme relatório das atividades.

Enquadrando-se a sua atividade no contexto da "economia social" são os acordos com a segurança social que dão sustentabilidade às valências sociais.

Os resultados das atividades, divulgados através de mapas de prestações de contas, dão expressão financeira às atividades realizadas e constam das Demonstrações Financeiras anexas.

Análise

O montante global de rendimentos obtidos no ano de 2017 decorrentes das atividades teve uma variação para menos em cerca de 4% face ao registado ano. Esta variação resultou da diminuição dos serviços prestados e dos rendimentos suplementares (donativos, receitas de motocross e de angariações diversas) compensadas em parte pelo crescimento do montante de subsídios.

O montante global de gastos suportados para a realização das atividades também teve uma diminuição em cerca de 5% face ao registado no ano anterior. Verificou-se redução em todas as grandes rubricas de gastos: aquisições de bens de consumo, fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal e depreciações do exercício.

Os resultados do ano, -6.597,12€, correspondem à diferença entre os rendimentos obtidos e os gastos suportados com as atividades.

As demonstrações financeiras do CSCR de Poutena a seguir apresentadas evidenciam em valor a atividade desenvolvida e os resultados obtidos, dos quais se resume alguns itens:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
-Rendimentos e ganhos operacionais	1.180.529€	1.225.821€
-Gastos e perdas operacionais	1.185.350€	1.248.935€
-Resultado líquido do período	-6.597€	-25.081€
-Total do balanço	1.717.947€	1.786.360€
-Fundos patrimoniais	1.438.186€	1.485.067€

Investimentos

Neste ano apenas se realizou pequeno investimento em equipamento de substituição no montante global de 4.260€ através do recurso a autofinanciamento.

O CSCRP mantém em curso o projeto de reestruturação do Centro de Dia e ampliação da capacidade do LAR que aguarda licenciamento.

Situação económica e financeira

Das demonstrações financeiras extraem-se os indicadores económicos e financeiros:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
- Solvabilidade	514%	492%
- Autonomia	84%	83%
- Liquidez geral	68%	65%

Face aos indicadores o CSCRP apresenta situação económica equilibrada. Ao nível de tesouraria o índice de liquidez geral 66% fica um pouco abaixo do ideal e traduz carências pontuais de tesouraria que têm sido ultrapassadas com gestão adequada dos meios disponíveis.

O CSCRP tem cumprido com regularidade os seus compromissos, tem a situação regularizada com o Estado e Segurança Social e não tem dívidas em situação de mora.

Medidas e ações

Mantém-se o projeto de remodelação de instalações para aumento da capacidade do Lar e de renovação do Centro de Dia, que concretizando-se terá um contributo significativo nas atividades destas valências e da Instituição.

A Direção do CSCRP, atenta à situação, reafirma o seu total empenho e disponibilidade para prosseguir e procurar medidas com vista ao equilíbrio das contas de exploração e à obtenção de resultados positivos. Conta também com o apoio dos sócios, o empenho e colaboração da equipa técnica e do quadro de pessoal, indispensáveis para alcançar os objetivos desejados.

Agradecimentos

A Direção, por si e pelo CSCRP, expressa agradecimento aos sócios pela colaboração, aos utentes pela preferência, aos participantes e apoiantes das atividades pelo empenho. Também, às instituições públicas que através dos subsídios e apoios contribuíram para a realização dos fins sociais e ao pessoal e demais colaboradores pelo empenho e dedicação.

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direção,
Fernando Pereira Ribeiro
Presidente
Ana Cristina Moreira Rocha
Carlos Manuel de Oliveira Pinto

Dono Social Fernando Moreira
Manuel Carlos Ferreira Santos



Declaração de Confirmação

Exercício de 2017

Nos termos do previsto no n.º 6 do artigo 12.º do Código Deontológico dos Técnicos Oficiais de Contas, emite-se a presente declaração a pedido do Sr. Dr. Rui Teixeira Simões, Contabilista Certificado titular da Cédula Profissional n.º 14387, a quem compete a planificação, organização e execução da nossa contabilidade e assunção de responsabilidade técnica, em termos contabilísticos e fiscais.

Para tanto, declaramos tal como é nosso dever que:

- Não foram omitidos quaisquer documentos, correspondência relevante e deliberações, tendo sido prestadas todas as informações adicionais para melhor compreensão dos mesmos;
- Foram transmitidos todos os compromissos e todas as responsabilidades, reais ou contingentes que afectam a situação patrimonial;
- A instituição não tem nenhum litígio ou conflito esperado com qualquer entidade para além dos divulgados nas demonstrações financeiras;
- Não existem acordos em quaisquer instituições envolvendo compensações de saldos, restrições de movimentos de dinheiro ou linhas de crédito, para além dos divulgados;
- Não existem irregularidades envolvendo os órgãos sociais que possam ter efeitos relevantes nas demonstrações financeiras;
- Foram cumpridas todas as obrigações fiscais e parafiscais;
- Não temos projectos ou acções em curso que possam afectar a continuidade das operações e da instituição;
- Todas as situações que possam afectar as demonstrações financeiras e fiscais foram comunicadas em devido tempo.

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direção

Fernando Pereira Ribeiro

Sporeira

Ana Cristina Moreira Rocha

Carlos Manuel de Oliveira Pinto

Das 16h11 fuma na

Manuel Carlos Ferreira Santos



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DAS VALÊNCIAS POR NATUREZAS
 De Janeiro até Dezembro 2017

Montantes expressos em EURO												
RUBRICAS	NOTAS	V A L Ê N C I A S						O u t r a s A t i v i d a d e s				Total
		Creche	C.A.F.	A.T.L.	ERPI	Centro Dia	Apoio Domic	A. C. R.-Dança	Canlina-Ref	Futebol	Motocross	
RENDIMENTOS E GASTOS												
Vendas e serviços prestados.....	8 - 17.2	26.457,29	39.110,05	12.046,43	287.252,33	123.084,81	74.070,78	3.898,65	25.360,72	8.520,50		599.801,56
Subsídios, doações e legados à exploração.....	10 - 17.2	70.778,60	862,81	11.000,41	167.041,39	73.516,84	143.130,51	1.000,00		4.000,00	1.875,00	473.205,56
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas....	7 - 17.1	(7.591,29)	(8.957,69)	(6.433,40)	(63.669,43)	(44.332,22)	(40.225,28)	(715,19)	(11.739,07)		(5.233,56)	(188.897,13)
Fornecimentos e serviços externos.....	18.1 - 17.1	(12.006,11)	(8.158,82)	(6.009,90)	(65.305,55)	(40.011,04)	(28.179,06)	(4.060,96)	(3.368,29)	(4.426,18)	(15.790,10)	(187.316,01)
Gastos com o pessoal.....	12 - 17.1	(95.554,15)	(37.673,28)	(26.745,76)	(295.027,89)	(128.884,54)	(128.149,79)		(8.594,91)	(58,00)		(720.688,32)
Outros rendimentos e ganhos.....	16.2 - 17.2	8.313,15	3.862,21	2.871,61	31.860,23	13.869,73	8.695,45		575,90	6.427,73	31.046,11	107.522,12
Outros gastos e perdas.....	16.3 - 17.1	(848,77)	(45,99)	(606,84)	(1.109,58)	(1.589,30)	(1.152,44)			(4.171,70)	(6.029,82)	(15.554,44)
Resultados antes de deprec., gastos de financiamento		(10.451,28)	(11.000,71)	(13.877,45)	61.041,50	(4.345,72)	28.190,17	122,50	2.234,35	10.292,35	5.867,63	68.073,34
Gastos / reversões de depreciação e de amortização.....	4 - 17.1	(5.792,71)	(1.215,42)	(1.006,39)	(32.323,47)	(16.196,43)	(5.171,09)	(261,26)	(1.834,18)	(6.802,73)	(2.290,80)	(72.894,48)
Resultado operacional (antes de gastos de financiam.)		(16.243,99)	(12.216,13)	(14.883,84)	28.718,03	(20.542,15)	23.019,08	(138,76)	400,17	3.489,62	3.576,83	(4.821,14)
Juros e rendimentos similares obtidos.....					,88							,88
Juros e gastos similares suportados	6.1 - 17.1				(1.757,27)		(19,59)					(1.776,86)
Resultado antes de impostos		(16.243,99)	(12.216,13)	(14.883,84)	26.961,64	(20.542,15)	22.999,49	(138,76)	400,17	3.489,62	3.576,83	(6.597,12)
Imposto sobre o rendimento do período												
Resultado líquido do período		(16.243,99)	(12.216,13)	(14.883,84)	26.961,64	(20.542,15)	22.999,49	(138,76)	400,17	3.489,62	3.576,83	(6.597,12)

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direcção,

O C.C.,

Fernando Pereira Ribeiro

Isabel Pereira

Ana Cristina Moreira Rocha

Paulo Manuel de Oliveira Pinto

Das Juntas Freguesias

Manoel Pinto de Sousa

Manoel Carlos Ferreira Santos

K. L. L.



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período

Montantes expressos em EUROS

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		264.226	449.454	11.463	825.995		1.551.138
Alterações do período:							
Primeira adopção do referencial contabilístico	2.2 - 16.2				(40.990)		(40.990)
Outras alter. reconhecidas nos FPatrimoniais							
Resultado líquido do período						(25.081)	(25.081)
Operações c/instituidores no período							
Fundos							
Outras operações							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016		264.226	449.454	11.463	785.005	(25.081)	1.485.067
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		264.226	449.454	(13.617)	785.005		1.485.068
Alterações do período:							
Primeira adopção do referencial contabilístico	2.2 - 16.2				(40.284)		(40.284)
Outras alter. reconhecidas nos fundos patrimoniais							
Resultado líquido do período						(6.597)	(6.597)
Operações c/instituidores no período							
Fundos							
Outras operações							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016		264.226	449.454	(13.617)	744.721	(6.597)	1.438.187

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direcção;

O CC;

Fernando Pereira Ribeiro
Presidente
Ana Cristina Moreira Rocha
Carlos Manuel de Oliveira Pinto
Doutor João Luís Almeida
Manuel Carlos Ferreira Santos

K. L. L.



Demonstração dos Resultados por Naturezas

De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	8	599.801,56	641.929,61
Subsídios, doações e legados à exploração.....	10	473.205,56	464.619,61
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	3.4 - 7	(188.897,13)	(198.606,09)
Fornecimentos e serviços externos.....	16.1	(187.316,01)	(197.982,20)
Gastos com o pessoal.....	12	(720.688,32)	(761.868,76)
Outros rendimentos e ganhos.....	2.2 - 16.2	107.522,12	119.271,78
Outros gastos e perdas.....	12.1 - 12.2	(15.554,44)	(15.891,21)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento		68.073,34	51.472,74
Gastos / reversões de depreciação e de amortização.....	3.2 - 4	(72.894,48)	(74.586,70)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento		(4.821,14)	(23.113,96)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	3.8 - 6.1	,88	
Juros e gastos similares suportados		(1.776,86)	(1.967,05)
Resultado antes de impostos		(6.597,12)	(25.081,01)
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		(6.597,12)	(25.081,01)

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direcção,

Fernando Pereira Ribeiro

Sofia Pereira

Ana Cristina Moreira Rocha

Carlos Manuel de Oliveira Pinto

Do seu filho mais velho

Ammanuel Carlos Pereira Santos

O C.C.,

R. F. L.



Balanço

Dezembro 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	3.2 - 4	1.566.961,39	1.636.992,63
Investimentos Financeiros.....	3.3	2.753,49	2.161,26
		1.569.714,88	1.639.153,89
Activo corrente:			
Inventários.....	3.4 - 7	3.823,81	4.575,48
Clientes.....	3.5	38.172,27	35.101,83
Estado e outros entes públicos.....	11.7	4.730,00	1.098,96
Outras contas a receber	3.5 - 11.2	6.049,46	26.470,75
Diferimentos.....	11.3	4.123,63	3.339,11
Ativos não correntes detidos para venda	3.6	56.830,00	56.830,00
Caixa e depósitos bancários.....	3.5 - 11.4	34.503,22	19.790,44
		148.232,39	147.206,57
Total do Activo.....		1.717.947,27	1.786.360,46
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	3.7	264.226,13	264.226,13
Reservas	3.7	449.454,31	449.454,31
Resultados transitados.....	3.7	(13.617,91)	11.463,10
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.2 - 3.7	744.721,37	785.005,04
Resultado líquido do período.....		(6.597,12)	(25.081,01)
Total do fundo de capital		1.438.186,78	1.485.067,57
Passivo			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos.....	3.8 - 6.1	62.130,17	74.771,69
		62.130,17	74.771,69
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	3.5 - 11.5	49.082,69	56.583,26
Adiantamentos de clientes	3.5 - 11.6	11.688,08	10.300,59
Estado e outros entes públicos.....	11.7	18.736,46	21.075,47
Financiamentos obtidos	3.8 - 6.1	17.751,48	23.287,28
Outras contas a pagar	3.5 - 11.8	120.371,61	115.274,60
		217.630,32	226.521,20
Total do passivo.....		279.760,49	301.292,89
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo.....		1.717.947,27	1.786.360,46

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direcção,
Francisco Pereira Ribeiro
Sofia Pereira
 Ana Cristina Moreira Rocha
 Paulo Manuel de Oliveira Pinto
 Dr. Luís Fernando Nunes
Manoel Carlos de Almeida
 Manuel Carlos Ferreira Santos

O.C.C.,



Demonstração dos Fluxos de Caixa

Dezembro 2017

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		EXERCÍCIOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes	3.5	653.666,69	706.979,61
Pagamentos a fornecedores	3.5	(386.746,69)	(410.325,62)
Pagamentos aos pessoal	3.5 - 12	(697.617,11)	(735.581,14)
Caixa gerada pelas operações		(430.697,11)	(438.927,15)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos / pagamentos	10.1	469.624,05	443.447,46
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		38.926,94	4.520,31
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	3.5	(4.259,98)	(2.129,13)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(4.259,98)	(2.129,13)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	3.8 - 6.1	(18.177,32)	(22.861,50)
Juros e gastos similares	3.8 - 6.1	(1.776,86)	(1.967,05)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(19.954,18)	(24.828,55)
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		14.712,78	(22.437,37)
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.5 - 11.4	19.790,44	42.227,81
Caixa e seus equivalentes no final do período	3.5 - 11.4	34.503,22	19.790,44

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direcção;

O CC;

Fernando Pereira Ribeiro

Fernando Pereira Ribeiro

Ana Cristina Morais Reis

Carlos Manuel de Oliveira Pinto

João Manuel Ferreira

Marcelo Luís de Jesus

Manuel Carlos Ferreira Santos

K. L. L.



de Cristina dos Santos
 1

ANEXO

às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017

1- Identificação da entidade

O **Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena**, titular do NIF **501601210**, é uma associação privada, constituída por escritura pública em 12 de Junho de 1981, sob a forma de "Associação sem fins lucrativos", reconhecida como IPSS, registada na Direção Geral da Segurança Social sob o n.º. 25/88, a folhas 176, do Livro 3, em 25/03/1988, tem sede na Rua do Rossio, lugar de Poutena, freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, tendo por objeto contribuir para a promoção social, cultural e recreativa das populações de Poutena e povoações circunvizinhas. Para a persecução dos fins sociais exerce as atividades de Creche, ATL, Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e outras nas áreas da cultura, recreio e desporto.

2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 – Enquadramento

As Demonstrações Financeiras do período foram preparadas em conformidade com as disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, com as alterações pelo Decreto-Lei n.º. 98/2015, de 02 de Junho, regulamentada pelas Portarias n.º. 218/2015, de 23 de Julho e n.º. 220/2015, de 24 de Julho e Aviso n.º. 8259/2015, de 29 de Julho.

2.2 – Adoção pela primeira vez da norma para as ESNL

A transição dos princípios contabilísticos anteriores (PCIPSS) para a norma contabilística das entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) aplicou-se pela primeira vez no exercício de 2012.

Foram reconhecidas diferenças de transição nos fundos patrimoniais relativas a subsídios para investimentos, diferidos em PCIPSS, no montante de 812.311€, foram mensurados nas Outras Variações nos Fundos Patrimoniais no referencial NCRF-ESNL, os quais vão sendo revertidos e reconhecidos como outros ganhos nos períodos subsequentes na medida em que vão sendo reconhecidos os gastos por depreciação dos equipamentos subsidiados.

3 – Políticas Contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras, segundo o princípio do custo histórico e na moeda funcional euros (€).

João Carlos dos Santos
Luís R.

3.2 - Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados pelo custo de aquisição e mensurados no balanço pelo valor de aquisição deduzido das depreciações acumuladas. Os ativos adquiridos a título gratuito encontram-se mensurados pelo valor expresso no título de aquisição, ou pelo Valor Patrimonial Tributário, tratando-se de imóveis, tendo quantia equivalente mensurada em Variações Patrimoniais.

As depreciações são calculadas sobre o valor escriturado dos ativos fixos, pelo método das quotas constantes, com as taxas previstas no Decreto-Lei nº. 78/89 e pelo Decreto Regulamentar nº. 25/2009, admitindo-se que estas são adequadas á vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no ano de início de utilização dos bens.

As despesas de reparação e manutenção corrente dos ativos fixos tangíveis são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

3.3 – Investimentos Financeiros

Os Investimentos financeiros reportam-se às quantias obrigatoriamente aplicadas no Fundo de Compensação do Trabalho e são mensurados pelo custo - valor nominal.

3.4 - Inventários

Os Inventários de bens de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição. Utiliza-se o método de inventário intermitente.

3.5 - Instrumentos Financeiros

Cientes e outras contas a Receber

As dívidas a receber de clientes e de terceiros encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal considerando-se este realizável.

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal não sendo capitalizados.

3.6 – Ativos não Correntes detidos para Venda

Os ativos não correntes detidos para venda reportam-se ao imóvel em Espinhel, concelho de Águeda, adquirido a título gratuito e mensurado pelo valor patrimonial tributário.

3.7 - Fundos Patrimoniais

A rubrica Fundos constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os Fundos Patrimoniais são compostos por montantes atribuídos pelos fundadores da Entidade ou instituídos, reservas, resultados transitados e subsídios e doações atribuídos para investimentos.

Handwritten signatures and initials:
 Cristiano dos Santos
 3
 R. R.

3.8 - Financiamentos Obtidos

Os empréstimos obtidos são registrados, no passivo, pelo seu valor nominal, mensurado em não corrente o vincendo a mais de um ano e corrente o vincendo a menos de um ano. Os custos financeiros são reconhecidos como gastos do período a que se reportam e constam na Demonstração dos Resultados na rubrica Juros e gastos similares suportados.

3.9 - Estado e Outros Entes Públicos

Os valores registrados nesta rubrica respeitam a encargos sobre remunerações, descontos para a segurança social e retenções de imposto sobre o rendimento, efetuados em Dezembro/2017 pagos em Janeiro/2018 e IVA apurado no 4º. Trimestre/2017 pago em fevereiro de 2018.

4 – Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta por classes de ativos, as depreciações acumuladas, as adições, os abates e alienações e outras alterações, estão desenvolvidas no seguinte quadro:

EXERCÍCIO DE 2017					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições/ dotações	Abates alienações	Transfe- rencias	Saldo Final
Activo Bruto					
Terrenos e recursos naturais	90.319,12				90.319,12
Edifícios e Outras Construções	2.091.096,71				2.091.096,71
Equipamento Básico	265.596,01				265.596,01
Equipam. Transporte	123.785,25				123.785,25
Equipam. Administrativo	93.753,19				93.753,19
Outros ativos fixos tangíveis	59.288,43	4.259,98			63.548,41
Invest. Ativos fixos em curso	9.225,00				9.225,00
	2.733.063,71	4.259,98	0,00	0,00	2.737.323,69
Depreciações Acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	0,00				
Edifícios e Outras Construções	616.551,01	45.322,45			661.873,46
Equipamento Básico	223.452,01	14.770,43			238.222,44
Equipam. Transporte	116.537,26	7.247,98			123.785,24
Equipam. Administrativo	89.643,57	2.999,30			92.642,87
Outros ativos fixos tangíveis	49.887,23	3.951,06			53.838,29
Invest. Ativos fixos em curso					0,00
	1.096.071,08	74.291,22	0,00	0,00	1.170.362,30
Activo Líquido	1.636.992,63				1.566.961,39

Castro dos Santos
Quil. de J.R.
Em 11/01/17

EXERCÍCIO DE 2016					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições/ dotações	Abates alienações	Transfe- rencias	Saldo Final
Activo Bruto					
Terrenos e recursos naturais	90.319,12				90.319,12
Edifícios e Outras Construções	2.091.096,71				2.091.096,71
Equipamento Básico	265.596,01				265.596,01
Equipam. Transporte	123.785,25				123.785,25
Equipam. Administrativo	91.624,06	2.129,13			93.753,19
Outros ativos fixos tangíveis	59.288,43				59.288,43
Invest. Ativos fixos em curso	9.225,00				9.225,00
	2.730.934,58	2.129,13	0,00	0,00	2.733.063,71
Depreciações Acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	0,00				
Edifícios e Outras Construções	570.934,81	45.616,20			616.551,01
Equipamento Básico	206.875,33	16.576,68			223.452,01
Equipam. Transporte	109.289,28	7.247,98			116.537,26
Equipam. Administrativo	88.063,62	1.579,95			89.643,57
Outros ativos fixos tangíveis	46.321,33	3.565,89			49.887,23
Invest. Ativos fixos em curso					0,00
	1.021.484,37	74.586,70	0,00	0,00	1.096.071,08
Activo Líquido	1.709.450,21				1.636.992,63

6 – Custo dos Empréstimos Obtidos

6.1 - Quantia escriturada de empréstimos obtidos e gastos de financiamento:

Descrição	2 0 1 7			2 0 1 6		
	Corrente	N.Corrente	Total	Corrente	N.Corrente	Total
Empréstimos bancários	17.751,48	62.130,17	79.881,65	23.287,28	74.771,69	98.058,97
Contas correntes			0,00			0,00
	17.751,48	62.130,17	79.881,65	23.287,28	74.771,69	98.058,97
Gastos de Financiamento			1.776,86			1.967,05

Os encargos financeiros dos empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, não sendo capitalizados.

6.2 – Quantias no plano de reembolso da dívida

O plano de reembolso da dívida, capital e juros vincendos, referente a empréstimos obtidos detalha-se

Descrição	Em 31-12-2017			Em 31-12-2016		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano (2018)	17.751,48	1.447,48	19.198,96	23.287,28	1.637,58	24.924,86
De um a quatro anos (2019-2022)	62.130,17	2.573,25	64.703,42	74.771,69	2.704,02	77.475,71
	79.881,65	4.020,73	83.902,38	98.058,97	4.341,60	102.400,57

João Cristóvão dos Santos
João
5
h.
De

7 - Inventários

Quantias escrituradas de inventários em 31 de Dezembro:

Descrição	2 0 1 7			2 0 1 6		
	Inventário inicial	Compras	Inventário final	Inventário inicial	Compras	Inventário final
M.P. e materiais de consumo	4.575,48	188.145,46	3.823,81	5.777,35	197.404,22	4.575,48
Total	4.575,48	188.145,46	3.823,81	5.777,35	197.404,22	4.575,48
Custo M. Vend. Mat. Consum	188.897,13			198.606,09		

8 - Rendimentos

O rédito da prestação de serviços é reconhecido pela execução material do serviço e do recebimento da quotização ou da assunção de responsabilidade do adquirente ou utilizador. Foram reconhecidos réditos para o período por:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Vendas	19.325,35	17.816,25
Prestação de serviços		
Mensalidades e participações	576.020,21	621.677,36
Quotas e jónias	4.456,00	2.436,00
Total	599.801,56	641.929,61

10 – Subsídios e outros apoios das entidades públicas

10.1 – Política contabilística adotada para os subsídios

Os rendimentos por subsídios à exploração são reconhecidos no momento da sua percepção ou da atribuição do direito a receber resultante dos acordos de participação das valências pela Segurança Social e programas de emprego e inserção celebrados com o Centro de Emprego da área geográfica. Os ganhos por subsídios a ativos fixos tangíveis são reconhecidos numa cadência anual durante o período de vida útil dos bens subsidiados na proporção das depreciações calculadas.

10.2 – Quantias reconhecidas de subsídios à exploração

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Instituto de segurança Social IP	439.799,26	414.498,47
Autarquias	13.250,00	11.350,00
I.E.F.P.	19.781,30	35.921,14
Outros	375,00	2.850,00
Total	473.205,56	464.619,61

Handwritten notes and signatures:
 C. Santos
 6
 R.

10.3 – Quantias reconhecidas por subsídios e doações a ativos fixos tangíveis

Subsídios e doações	2017	2016
Subsídios para equipamentos	33.736,70	33.466,16
Doações para equipamentos	6.546,97	7.523,37
Total	40.283,67	40.989,53
Redução nos Fundos Patrimoniais	40.283,67	40.989,53

11 – Instrumentos financeiros

11.1 – Política contabilística na mensuração dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são mensurados pelo valor nominal.

11.2 - A rubrica Outras Contas a Receber decompõe-se:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Saldos devedores de fornecedores	76,18	177,97
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.325,73	18.861,36
Outros devedores diversos	4.647,55	7.431,42
Total	6.049,46	26.470,75

11.3 - As rubricas Diferimentos englobava os seguintes saldos:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Gastos a reconhecer:		
Seguros diversos	4.123,63	3.339,11

11.4 - Desagregação da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Caixa	302,23	300,18
Depósitos à ordem	34.200,99	19.490,26
Total	34.503,22	19.790,44

11.5 - O saldo da rubrica de Fornecedores é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Fornecedores c/corrente	49.082,69	56.583,26
Fornecedores c/títulos a pagar	0,00	0,00
Total	49.082,69	56.583,26

No período foram reconhecidos gastos com o pessoal, incluindo férias, subsídio de férias e encargos sociais referidos ao período de 2017 a pagar em 2018.

de Cristina dos Santos
18/07/2017
R.

12.2 – Quantias reconhecidas de gastos com o pessoal

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Remunerações do pessoal	585.319,06	622.331,82
Indemnizações	322,05	79,20
Encargos sobre remunerações	122.731,38	129.644,87
Seguros de acidentes trabalho e d. profissionais	5.008,99	4.057,92
Outros gastos com o pessoal	7.306,84	5.754,95
Total	720.688,32	761.868,76
Número médio de empregados	58	62

15 - Divulgações exigidas por outros diplomas

15.1 – Inexistência de dívidas em situação de mora

A Entidade não tem dívidas ao Estado em situação de mora e tem a situação regularizada perante a Segurança Social.

15.2 – Enquadramento em Imposto sobre o Rendimento

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) as instituições particulares de solidariedade social estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas pelos rendimentos obtidos no âmbito das atividades sociais.

15.3 – Imposto sobre o Valor Acrescentado

Enquadrado como sujeito passivo de IVA com atividade mista "operações isentas e operações tributáveis", utiliza o método da "Afetação Real" para a dedução do imposto suportado nas aquisições de bens e serviços afetos às operações sujeitas. Não liquida nem deduz IVA nas operações isentas. Recupera 50% do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços alimentares e aquisições de bens ativos fixos tangíveis e nos gastos com conservação e manutenção desses ativos, nos termos previsto pelos Decreto-Lei n.º. 20/90, de 13 de Janeiro e n.º. 84/2017, de 21 de Julho.

16 – Outras Informações

16.1 - Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos desagrega-se em:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Serviços especializados	75.040,87	84.369,33
Materiais de consumo	16.185,75	15.989,44
Energia e fluídos	69.979,79	68.704,07
Deslocações e estadas	2.069,17	4.906,28
Outros gastos e serviços diversos	24.040,43	24.013,08
Total	187.316,01	197.982,20

de Cristina dos Santos
de H. R.

16.2 - Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos desagrega-se da seguinte forma:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Rendimentos suplementares	51.230,46	64.488,05
Correções de exercícios anteriores	6.560,09	2.594,23
Rendimentos de subsídios para investimentos	40.283,67	40.989,53
Restituição de Impostos e Outros	9.447,90	11.199,97
Total	107.522,12	119.271,78

16.3 - Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros Gastos e Perdas decompõe-se por:

Descrição	2 0 1 7	2 0 1 6
Impostos e taxas	571,06	183,08
Correções de exercícios anteriores	3.193,48	2.330,09
Quotizações	6.399,20	4.627,00
Prémios e troféus	5.020,00	5.360,00
Outros gastos e perdas	370,70	3.391,04
Total	15.554,44	15.891,21

17 – Outras Divulgações

A Instituição utiliza “centros de custo” para determinar resultados por valência.

17.1 – Imputação de gastos e perdas

A imputação e distribuição dos gastos pelas valências baseia-se nos seguintes critérios:

- Gastos específicos e identificados são imputados à valência a que se reportam.
- Gastos e perdas comuns são distribuídos segundo coeficientes ponderados em função do número de utentes de cada valência.
- Gastos com o pessoal são imputados em função da afetação específica das pessoas pelas valências.
- Gastos com pessoal comum são distribuídos segundo coeficientes ponderados em função do número de utentes de cada valência.

17.2 – Imputação de rendimentos e ganhos

A imputação e distribuição dos rendimentos e ganhos pelas valências baseia-se nos seguintes critérios:

- Rendimentos específicos e identificados são imputados à valência a que se reportam.
- Rendimentos e ganhos comuns são imputados ou distribuídos segundo os coeficientes ponderados em função do número de utentes de cada valência.

de Cistina
dos Santos
per
P. J. L.

Acontecimentos após data das Demonstrações Financeiras

Após o encerramento do período, com referência a 31 de dezembro de 2017, até à elaboração das demonstrações financeiras, não são conhecidos eventos subsequentes que alterem o conteúdo das demonstrações financeiras ou que devam ser divulgados.

Poutena, 13 de Março de 2018

A Direção,

Fernando Pereira Ribeiro

~~Francisco~~

Ana Cistina Moreira Rocha

Carlos Manuel de Oliveira Pinto

Doutor José Fernando

Manuel Pinto de Oliveira

Manuel Carlos Pereira Santos

O.C.C.,

P. J. L.

Parecer do Conselho Fiscal

Aos vinte e oito de Março de 2018, em cumprimento do artigo nº. 44, nº 1, b) dos Estatutos do Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena, de agora em diante designado por CENTRO, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção referentes ao período de 2017.

Os mapas de prestação de contas são coerentes com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e cumprem a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 36 - A/2011, de 9 de Março.

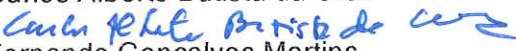
O Relatório da Direção enumera os aspetos mais relevantes da acção desenvolvida no período, nomeadamente os investimentos efetuados e projetados e a evolução da situação económica e financeira.

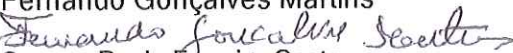
Das análises efetuadas resulta a convicção de que o Relatório e Contas da Direção cumprem a legislação aplicável e traduzem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a situação financeira e os resultados do CENTRO, referentes ao período de 2017.

Em conformidade, propomos a sua aprovação.

O Conselho Fiscal,

Carlos Alberto Batista da Cruz


Fernando Gonçalves Martins


Susana Paula Ferreira Costa



Parecer do Conselho Fiscal

Aos vinte e oito de Março de 2018, em cumprimento do artigo nº. 44, nº 1, b) dos Estatutos do Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena, de agora em diante designado por CENTRO, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção referentes ao período de 2017.

Os mapas de prestação de contas são coerentes com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e cumprem a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 36 - A/2011, de 9 de Março.

O Relatório da Direção enumera os aspetos mais relevantes da acção desenvolvida no período, nomeadamente os investimentos efetuados e projetados e a evolução da situação económica e financeira.

Das análises efetuadas resulta a convicção de que o Relatório e Contas da Direção cumprem a legislação aplicável e traduzem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a situação financeira e os resultados do CENTRO, referentes ao período de 2017.

Em conformidade, propomos a sua aprovação.

O Conselho Fiscal,

Carlos Alberto Batista da Cruz

Carlos Alberto Batista da Cruz

Fernando Gonçalves Martins

Fernando Gonçalves Martins

Susana Paula Ferreira Costa

Susana Paula Costa

Parecer do Conselho Fiscal

Aos vinte e oito de Março de 2018, em cumprimento do artigo nº. 44, nº 1, b) dos Estatutos do Centro Social Cultural e Recreativo de Poutena, de agora em diante designado por CENTRO, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção referentes ao período de 2017.

Os mapas de prestação de contas são coerentes com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e cumprem a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 36 - A/2011, de 9 de Março.

O Relatório da Direção enumera os aspetos mais relevantes da acção desenvolvida no período, nomeadamente os investimentos efetuados e projetados e a evolução da situação económica e financeira.

Das análises efetuadas resulta a convicção de que o Relatório e Contas da Direção cumprem a legislação aplicável e traduzem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a situação financeira e os resultados do CENTRO, referentes ao período de 2017.

Em conformidade, propomos a sua aprovação.

O Conselho Fiscal,

Carlos Alberto Batista da Cruz

Carlos Alberto Batista da Cruz

Fernando Gonçalves Martins

Fernando Gonçalves Martins

Susana Paula Ferreira Costa

Susana Paula Costa